

Programa do curso
Teorias Antropológicas Contemporâneas
2021
prof. Jorge Mattar Villela

I. Proposta do Curso

Há pouco menos de duas décadas os desenvolvimentos de uma certa antropologia britânica elaborada a partir dos anos de 1980 implicaram na nomeação de um movimento geral em certos casos definido vagamente: pós-estruturalismo. Não se tratava mais, portanto, de um movimento global, como o pós-modernismo, que pretendia, com o prefixo pós, desacreditar por meio da herança pós-colonial, os feitos e desmandos da modernidade e que se baseava de uma proposta política desembocada numa espécie de pessimismo epistemológico. Ambos os movimentos, por assim dizer, derivaram de fenômenos ocorridos a partir da segunda metade da década de 1960, ainda que estes se possam referir a outros, de mais longa duração. Certamente, um deles decorrente da própria abordagem estruturalista vastamente dominante no pensamento ocidental até essa época, quando começa a sofrer críticas das quais não conseguiria se desvencilhar. Esse movimento mais amplo, do qual participara o estruturalismo ou fora seu principal criador dizia respeito a uma severa crítica à noção de sujeito fundador, à noção sintética de Eu, ao pares indivíduos e sociedade e natureza e cultura. Também a um modo revolucionário de se fazer história da ciência e de recusar o primado da Epistemologia. Esse ataque a alguns dos principais conceitos da vasta tradição do pensamento ocidental acirrou-se quando da publicação do livro *As Palavras e as Coisas*, em 1966, despertando a ira do derradeiros defensores deste bastião: o existencialismo sartreano e o marxismo de matriz francesa, eles mesmos confundidos um no outro.

Primeiro marco, portanto, das grandes transformações na antropologia que desembocaram tardiamente no movimento pós-estruturalista, no qual atualmente vivemos e que gerou alguns desdobramentos mais recentes. Segundo passo, uma crítica ao sujeito essencial, fundante ou fundador desprende-se agressivamente da crítica feita a esse mesmo conceito pelo estruturalismo, encontrando-se esse movimento paradoxalmente como alvo de sua demolição: *O Anti-Édipo. Capitalismo e Esquizofrenia*, publicado em 1972, é a imagem filosófica da virada da qual, apenas mais de uma década depois, a antropologia começará, um pouco confusamente a princípio, no âmbito da antropologia pós-moderna, a se aproveitar.

A reação britânica ao pessimismo epistemológico da antropologia pós-moderna desembocou no refinamento de algumas críticas e na virada antropológica em direção, não mais à negação das capacidades de antropólogos e antropólogas em entrar em contato com as pessoas que despertavam seu interesse de pesquisa, mas à incorporação dos ecossistemas nacionais dessas últimas nos das primeiras. Devidas a essa exigência, diversos outros conceitos fundantes ou constituintes da disciplina tornaram-se passíveis de suspeita, quando não de suspensão da sua validade analítica. Em primeiro lugar, como é bem sabido, as noções de indivíduo, de sociedade e de cultura, assim também, conjuntamente, a de natureza.

A proposta deste curso baseia-se nesses reposicionamentos nas reações possíveis até que se chegue às atuais possibilidades das práticas e dos conhecimentos antropológicos, visando tratar de um problema crucial: o que pode e de que serve nos dias atuais a antropologia. Pessoa, grupo, sociedade, cultura, parentesco, indivíduo, todas essas noções fundantes para a antropologia passarão sob o crivo da própria antropologia a partir da década de 1990 (descartando-se algumas das críticas prévias, como as que apareceram ainda na década de 1960 com as antropologias política, seja de Edmund Leach em 1961 e da antropologia política processualista, ancorada na teoria das redes sociais da década de 1950).

O curso, portanto, pretende fincar os pés no meado da década de 1960 para inspecionar os resultados recolhidos no último quarto de século pela antropologia e, enfim, inspecionar o que isso resultou para as possibilidades de vida da antropologia que se poderá e se deverá fazer doravante. Essa última será a parte mais relevante desta disciplina neste semestre.

Programa e Bibliografia

II. Sessões e Módulos

Módulo 1: Os Fundamentos Críticos escolhidos para este curso

05/03

Abertura

A **primeira sessão do curso** propõe-se esmiuçar a proposta e abri-la para a discussão geral, para críticas, comentários e sugestões.

12/03

Foucault, M. Les Mots et les Choses. Capítulo X – Les Sciences Humaines. Paris: Gallimard. 1966.

19/03

Deleuze, G. e Guattari, F. *L'Anti-Oedipe. Capítulo III Sauvages, Barbares, Civilisés. Paris: Minuit. 1972.*

26/03

Deleuze, G. E Mille-Plateaux. Platô 9, Micropolitique et Segmentarité. Paris: Minuit. 1980

Módulo 2: Atualizações da Noção de Pessoa

02/04

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC. 1989[1973].*
Cap. 8 - Pessoa, Tempo e Conduta em Bali (pp. 149-185).

SEEGER, A; DaMATTA, R; VIVEIROS DE CASTRO, E. “A Construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. *Boletim do Museu Nacional*. 1979. (pp. 2-19).

09/04

Carsten, J. *After Kinship*. Cap. 4. “The Person”. Cambridge: Cambridge University Press 2003.

Willerslev, R. Cap. 5. “Animals as Persons”. Berkeley: University of California Press. 2007.

Módulo 3: Atualizações no Parentesco

16/04

Schneider, David M. 1972. “What is Kinship all About?”. In: Priscilla Reining (ed.). *Kinship Studies in the Morgan Centennial Year*: 32-63. Washington: The Anthropological Society of Washington.

Carsten, J. *After Kinship*. Introdução e cap. 6 “Families into Nation: the power of Metaphor and the Transformation of Kinship”.

23/04

Sahlins, M. What Kinship is and is not? “I. Culture”. Chicago: University of Chicago Press.

Stranthern, M. *Kinship, Law and the Unexpected*. Cap 1. “Relatives are always a Surprise”. Cambridge: Cambridge University Press. 2005.

Módulo 4: Indivíduo e Sociedade; Natureza e Cultura

30/04

Ingold, T. *Key Debates in Anthropology*. “Is the Concept of Society Theoretically Obsolete?”

Descola, Ph. Pálsson, G. *Nature and Society*. Introdução

Rapport, N. E. Overing, J. *Social and cultural anthropology: the key concepts*. London, New York: routledge. « Society ».

Módulo 5. Atualizações na Cultura

07/05

Wagner, Roy. *The Invention of Culture*. Chicago: Chicago University Press. 1981.

Abu-Lughod, L. “Writing Against Culture”. In Richard G. Fox (ed.), *Recapturing Anthropology: Working in the Present*. School of American Research Press. pp. 137-162 (1996).

Strathner, M. *Partial Connections. 2. Culture*. Landham: Altamira Press. 2005.

Módulo 6: O que pode e de que serve a Antropologia doravante?¹

14/05

Haraway, Donna. “Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes”. *ClimaCom*, v. 3, p. 139-148, 2016.

Stengers, Isabelle. 2017 [2012]. “Reativar o Animismo”. *Cadernos de Leitura*62: 1-15. [<http://chaodafeira.com/cadernos/reativar-o-animismo/>].

Vièle, Anne. 2010 [2005]. “Posfácio: Potência e generosidade da arte de ‘prestaratenção!’”. *Ponto Urbe*7: 1-17. [<https://journals.openedition.org/pontourbe/1667>].

¹ Este modulo poderá ser rearticulado e ter acréscimos ou substituições

21/05

Stengers, Isabelle. 2018 [2007]. "A Proposição Cosmopolítica". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 69: 442-464. [https://www.revistas.usp.br/rieb/issue/view/10637].

Goldman, Marcio. *Cosmopolíticas, etno-ontologías y otras epistemologías. La antropología como teoría etnográfica*. Cuadernos de Antropología Social, núm. 44, 2016, pp. 27-35. Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina.

28/05

Tsing, A. *The Mushroom at the end of the World*. New Jersey: Princeton University Press. Parte III: "Disturbed Beginnings: unintentional Design".

Povinelli, Elizabeth. *Geontologies. A Requiem to Late Capitalism*. Durham e Londres: Duke University Press. 2016.

04/06

Scott, James. *Against the Grain*. Cap. 1. "The Domestication of Fire, Plants, animals, ... and Us".

Coelho, M. "Dois Pequenos Problemas com a Lei. Terra Intangível para os Kinsêdje. *R@U*. 9(1). 2017.

_____. *Entre Terras*. V. 1, n. 1. 2017. "Projeto T/terra".

11/06. Discussão preliminar a respeito dos trabalhos

18/06. Recapitulação dos módulos. Discussão para definir os trabalhos. Finalização do curso e discussão de avaliação geral.